

Setembro/2019

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Governo Federal

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Campus Porto Nacional

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Me. William Brasil Rodrigues Sobrinho – Colaborador

Ma. Elaine Cristina da Silva Coelho – Colaboradora

Aluno colaborador:

João Gonzaga Barbosa Júnior – Estudante do Curso de Tecnologia em Logística

Edição:

Nº 02, set./2019

Porto Nacional, 2019

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional¹

Apresentação

Com satisfação damos segmento à divulgação dos resultados obtidos por meio da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO”.

Este segundo relatório corresponde ao mês de setembro de 2019, e, além de captar o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local de Porto Nacional, apresenta pela primeira vez o índice inflacionário da CBA para o município.

O objetivo geral desta pesquisa é aferir o custo mensal dos alimentos da cesta básica em Porto Nacional estimando o índice inflacionário e o Salário Mínimo Necessário para satisfazer às necessidades básicas da família portuense (conforme legislação federal).

Outros objetivos fundantes da pesquisa são: verificar o número de horas de trabalho necessárias para que o trabalhador remunerado por salário mínimo consiga adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da cesta básica em Porto Nacional; traçar paralelos entre os resultados desta pesquisa com números da conjuntura econômica nacional, e; subsidiar o conhecimento atinente à vida financeira do trabalhador e ao orçamento das famílias, bem como, a eficiente tomada de decisão por parte dos agentes econômicos.

¹ Trata-se, portanto, de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal (relatórios mensais), a ser desenvolvida pela equipe anteriormente relacionada (**Naepe**) e publicizada nos portais e redes do IFTO – *Campus* Porto Nacional e do **IF_Consulting**.

Considerações metodológicas

A metodologia a ser empregada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Esse conjunto de produtos forma a modalidade mais básica à reposição de calorias ao trabalhador brasileiro, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

A partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos será possível então estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Porto Nacional, bem como outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *locus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional. Após definido o grupo, e em adequação à realidade do comércio local – respeitando-se as devidas grandezas – formulou-se a seguinte terminologia: **hipermercados, supermercados, mercadinhos e mercearias.**

Contudo, a despeito de serem muito presentes no comércio local, devido à pequena participação no volume total de vendas, as mercearias

foram, peremptoriamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Hipermercado	3
Supermercado	7
Mercadinho	6
Mercearia	8
Total	24

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 16 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional.

Quanto aos produtos pesquisados (componentes da Cesta Básica de Alimentos), a relação dos mesmos está organizada na tabela a seguir, onde, além da listagem de produtos, apresenta-se também as respectivas medidas e volumes consultados nos estabelecimentos:

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Já acerca do Salário Mínimo Necessário é importante esclarecer que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei, e nacionalmente unificado, deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família; sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”².

Resultados

Custo da CBA

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades nutricionais básicas do trabalhador³ portuense no mês de setembro de 2019 foi de **R\$ 389,24**.

Assim, a CBA encerrou o mês de setembro de 2019 custando mais que custava no final de agosto, um mês antes, quando foi precificada em R\$ 384,21; confirmando então a incidência de inflação no transcurso do período (discussão a seguir).

Neste quadro, para adquirir uma unidade de CBA em setembro de 2019 o trabalhador precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **85 horas e 48 minutos** – jornada esta superior à jornada necessária no mês imediatamente anterior.

Sendo assim, o custo da Cesta Básica de Alimentos suficiente para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em setembro de 2019 **comprometeu** o equivalente a **42,4%** do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 918,16.

² Constituição Federal de 1988, Artigo 7º; Decreto Lei nº 399/38.

³ Lembrando que este custo da cesta se refere apenas aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de setembro de 2019 em Porto Nacional correspondeu ao valor de **R\$ 1.167,72**. Neste caso, trata-se de consumo capaz de atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais no município de Porto Nacional durante o mês de setembro de 2019 deveria ter sido equivalente a **R\$ 3.270,01**. Ou seja, **3,28** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2019, que é de R\$ 998,00.

Inflação

Conforme adiantado, esta edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário...” traz importante contribuição acerca do custo de vida e da cesta básica na região, visto que, calculou-se pela primeira vez o índice inflacionário da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional.

Constatou-se, portanto, que a taxa de inflação da CBA no mês de setembro de 2019 em Porto Nacional foi correspondente a 1,3%. Em outras palavras, significa dizer que o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos aferido em setembro aumentou em 1,3% em relação ao mês imediatamente anterior (agosto).

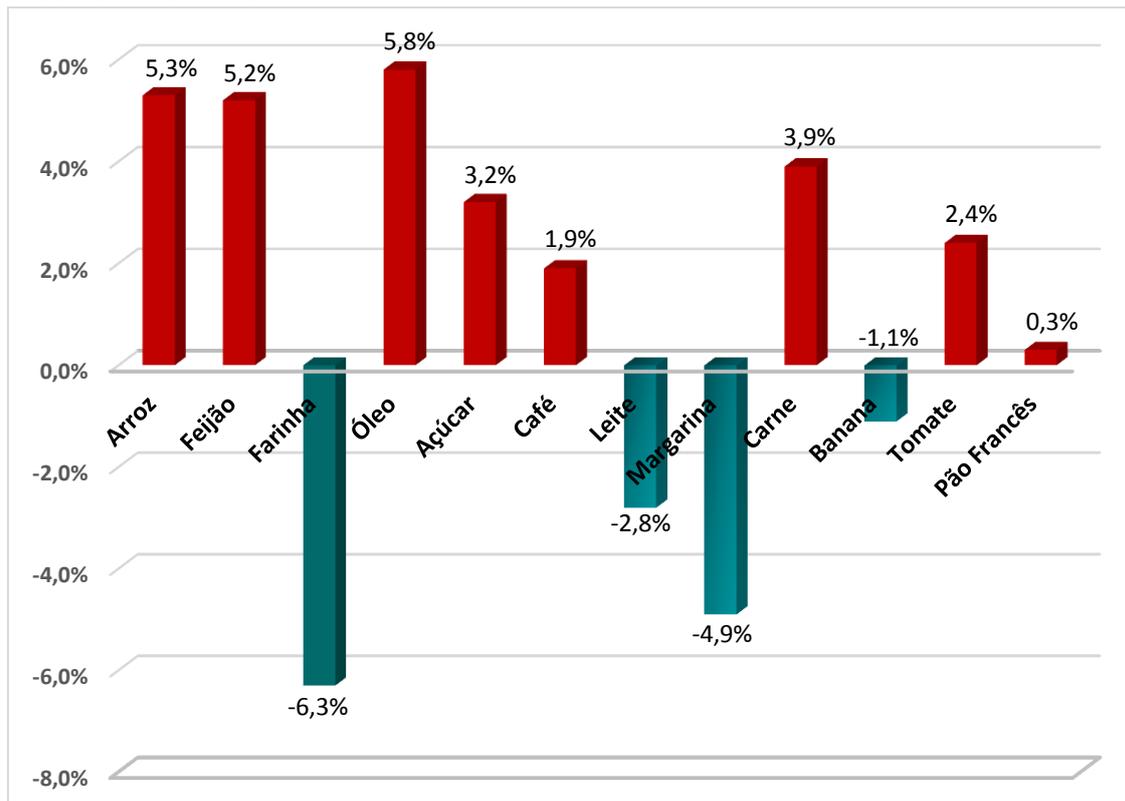
Deve-se destacar que a taxa aferida (1,3%) é consideravelmente elevada para o curto período de um mês, e merece preocupação. Primeiramente, porque a taxa registrada em apenas um mês em Porto Nacional compreende parcela importante da meta inflacionária estipulada pelo Banco Central do Brasil para a economia brasileira – que é de 4,25% para todo este ano de 2019.

Em segundo lugar (e mais preocupante), a taxa inflacionária verificada denuncia uma importante tendência de perda do poder de compra do trabalhador assalariado residente na região (especialmente quando considerado o pequeno período a que a mesma se refere).

Essa preocupação se justifica quando analisamos o comportamento dos preços individualmente, para cada produto da CBA. No total, 2/3 dos produtos da CBA tiveram aumentos de preços. Dentre os produtos com maior aumento destacaram-se: o óleo de soja (que aumentou 5,8%), o arroz (5,3%), o feijão (5,2%), e a carne (com aumento de 3,9%).

Diante disso, pode-se dizer que os principais responsáveis pela inflação da cesta básica durante o mês de setembro foram: o arroz, o feijão e a carne. O Gráfico 1 a seguir ilustra esse ponto e apresenta a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variações de preços dos produtos da CBA em Porto Nacional-TO, setembro de 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Em contrapartida, houve também redução nos preços de quatro alimentos, com destaque maior para a farinha de mandioca (-6,3%) e a margarina (-4,9%), embora o leite e a banana também tenham apresentado queda (-2,8% e -1,1% respectivamente).

Contudo, a representatividade desses alimentos que tiveram os preços reduzidos sobre o custo total da cesta básica é relativamente pequena (24,18%). O que faz prevalecer sobre o cálculo geral o preço de outros alimentos.

No Gráfico 2 está ilustrada a parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da cesta básica levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da cesta básica.

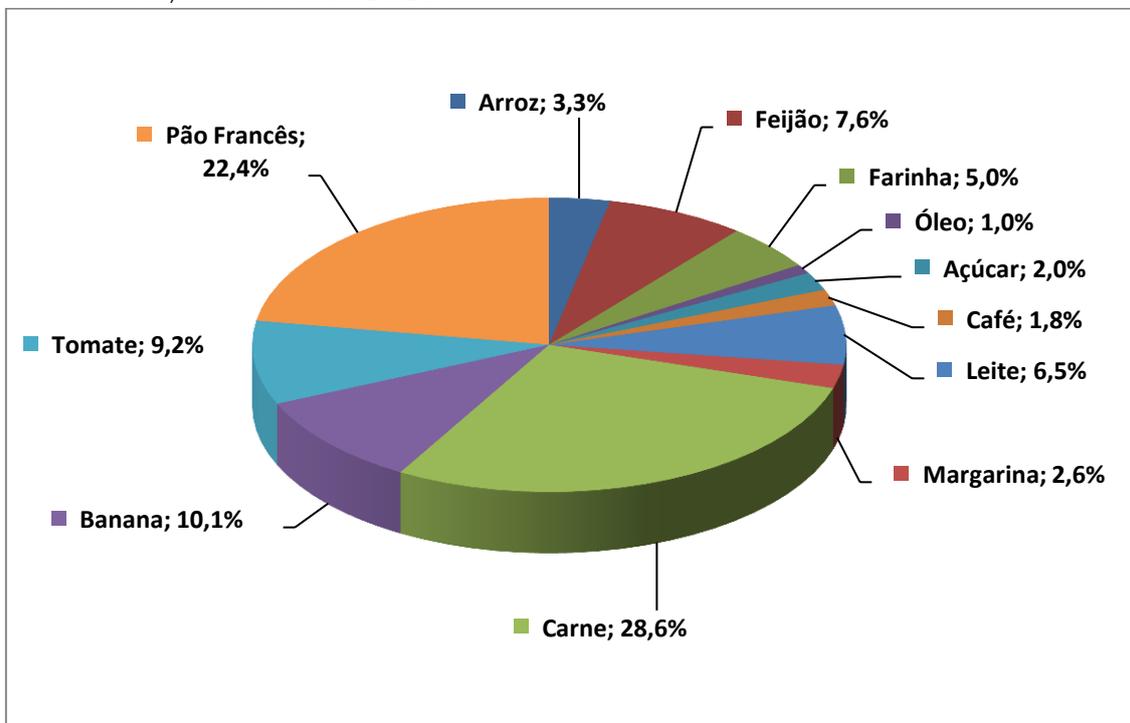
Desde logo é possível notar que a carne foi o produto de maior “peso” sobre o custo da cesta básica portuense. Sozinha a carne representou quase 30% do preço da Cesta Básica de Alimentos em setembro em Porto Nacional.

Outro alimento de grande influência sobre o custo da cesta básica foi o pão francês. Apenas este item foi responsável por 22,4 % do preço da cesta básica, e juntamente com a carne, os dois produtos representaram mais da metade do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de setembro em Porto Nacional – ao somarem 51% do custo total da mesma. De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense destinou, em setembro, R\$ 198,51 apenas para a compra desses dois produtos. Ou seja, 21,6% do salário mínimo líquido do trabalhador portuense fora destinado ao consumo de carne e pão francês.

Se ao exemplo anterior forem adicionados a banana e o tomate, veremos que, juntos, os quatro produtos representaram exatamente 70,3% do custo da cesta básica de alimentos em Porto Nacional em setembro de 2019. Contudo, esta informação evidencia ao mesmo tempo importância

desses alimentos para a vida do trabalhador e a sensibilidade do preço total da CBA às variações nos preços desses mesmos alimentos, não só em Porto Nacional, mas, de certo modo, em toda a região Norte.

Gráfico 2 – Participação individual dos produtos na composição da CBA em Porto Nacional-TO, setembro de 2019.



Fonte: Elaboração própria.

Ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que se confirma ao analisar o Gráfico 2. Veja que juntos os dois alimentos representam menos que 11% do preço da cesta básica; 3,3% e 7,6%, respectivamente.

Enfim, com exceção desses seis produtos pautados (carne, pão francês, banana, tomate, arroz e feijão), os outros seis produtos da Cesta Básica de Alimentos representaram, para o mês em questão, menos de 20% dos gastos alimentares do trabalhador portuense em setembro de 2019..

Análise

Em setembro de 2019 o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional apresentou um ligeiro, porém, significativo aumento em relação ao mês anterior registrando taxa de 1,3%. Tal aumento fora provocado, sobretudo, em razão da elevação do preço da carne, do arroz, e do feijão.

A consequência direta dessa inflação é o maior dispêndio financeiro que o trabalhador terá em manter seu o padrão alimentar. Embora a inflação de 1,3% aferida nesta pesquisa diga respeito apenas à Cesta Básica de Alimentos, tal fato chama atenção, exatamente porque se trata de inflação sobre os alimentos; envolvendo, itens de primeira necessidade, dos quais os trabalhadores não podem abrir mão e, dificilmente encontram substitutos mais baratos.

A persistirem taxas elevadas de inflação nos meses seguintes, a perda para o trabalhador com renda fixa (especialmente o salário-mínimo) poderá ser bastante danosa. Sobretudo porque o próprio Salário Mínimo Necessário estimado para atender às prerrogativas legais com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência (relativas a uma família de quatro pessoas) já se encontra bastante aquém do seu valor ideal que seria R\$ 3.270,01.